

## **A EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL EM CORRESPONDÊNCIAS CAPIXABAS DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Caroliny Batista Massariol

Profa. Dra. Lilian Coutinho Yacovenco

Conforme constatado por Paredes Silva (1988) e Duarte (1995), a expressão do sujeito pronominal tem aumentado com o passar do tempo no português brasileiro (PB): inicialmente, não havia necessidade de expressão do pronome, para, nos dias atuais, sua expressão ser necessária para que se identifique o sujeito. Devido à inserção das novas formas pronominais *você*, *vocês* e *a gente*, o sujeito pronominal passou a ser expresso para que se saiba qual pessoa do discurso está sendo tratada, isto é, a marca desinencial de pessoa do verbo não permite mais que se verifique a pessoa do discurso, pelo fato desses dois novos pronomes utilizarem a mesma pessoa verbal – a terceira -, já que derivam de formas nominais. Dessa forma, o sistema de flexão verbal do PB sofre uma redução, sendo composto, hoje por quatro desinências: 1ª e 3ª, do singular e do plural. O presente trabalho pretende dar continuidade à análise da expressão do sujeito pronominal em correspondências capixabas escritas ao longo do século XX. Para isso, utilizar-se-á um *corpus* constituído por 33 cartas pessoais de Oswald Cruz Guimarães, 64 correspondências de Vicente Caetano e 20 cartas do leitor. Em uma análise piloto das correspondências de Vicente Caetano e Oswald Guimarães, verificou-se que a expressão do sujeito passa de 12,7% para 20,6% nas cartas de Oswald Guimarães e de 14,7% para 28,1% nas de Vicente Caetano. Constatou-se, portanto, a partir de um estudo painel, que há uma mudança linguística na expressão do sujeito pronominal. A partir do programa Gold Varb X, do pacote Varbrul, que é “um conjunto de programas de análise multivariada, especificamente estruturado para acomodar dados de variação sociolinguística” (GUY; ZILLES 2007, p.105) e tendo por base a perspectiva teórico-metodológica da Teoria da Variação e Mudança Linguística, de William Labov (2008 [1972], 1994), que entende que a língua apresenta uma heterogeneidade ordenada e, também, da Linguística Histórica *stricto sensu* de vertente sócio-histórica, definida por Mattos e Silva (1988) como uma teoria que estuda o que muda e como muda nas línguas ao longo do tempo em que são usadas, analisar-se-á, no presente projeto, as restrições

linguísticas, sociais e discursivas que influenciam a expressão do sujeito pronominal ou sua ausência. Até o presente momento, verificou-se que a restrição mais atuante para a ausência do sujeito é a pessoa do discurso: o pronome *nós* é o que mais favorece à ausência do sujeito pronominal, ao passo que os pronomes *você* e *a gente* são os que mais favorecem sua expressão. A realizar este trabalho, objetiva-se verificar se o processo de mudança ocorrido quanto à ausência de expressão do sujeito pronominal está no indivíduo ou na sociedade e, também, quais são as outras motivações para que seja ou não expresso o sujeito pronominal.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Análise painel. Sujeito pronominal. Correspondências pessoais capixabas.